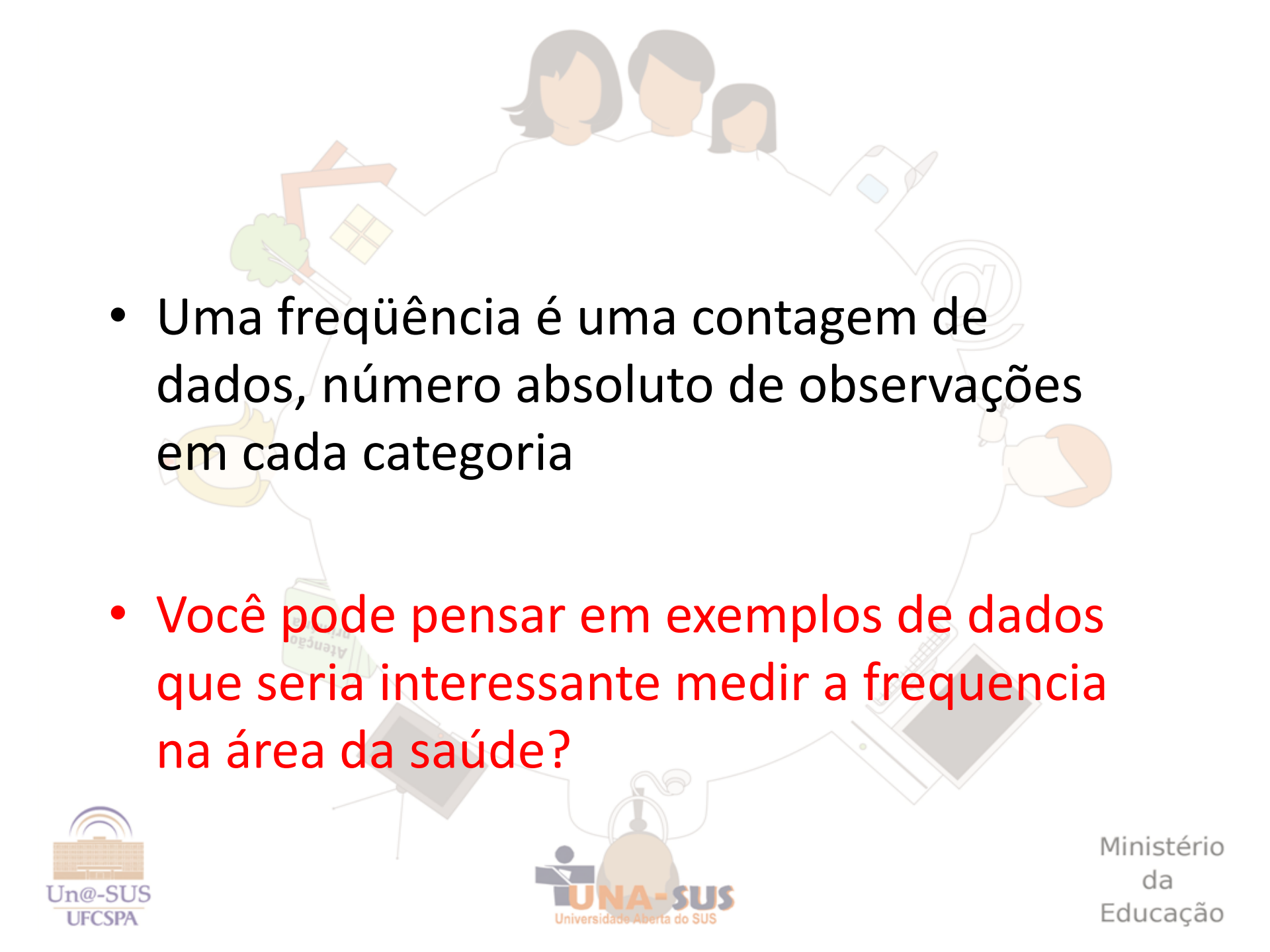




Lucia Pellanda  
Departamento de Saúde Coletiva  
UFCSPA

- 
- Uma frequência é uma contagem de dados, número absoluto de observações em cada categoria
  - Você pode pensar em exemplos de dados que seria interessante medir a frequência na área da saúde?

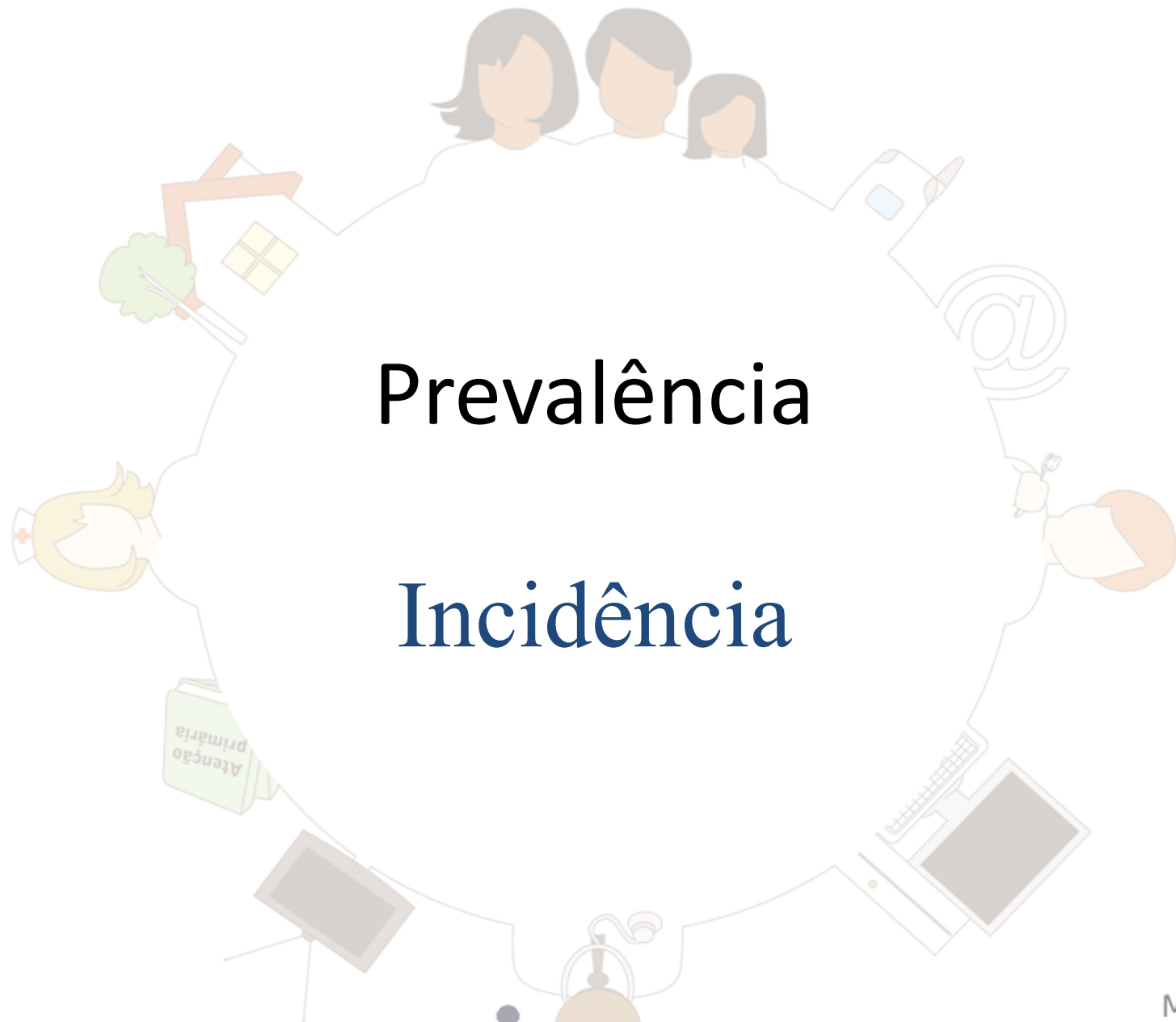
Você pode pensar em exemplos de dados que seria interessante medir a frequência na área da saúde?

## Exemplos:

- Qual a proporção de obesos em Porto Alegre?
- Quantos diabéticos em Maceió?
- Quantos hipertensos em Goiânia?
- Quantos pacientes consultam por mês no serviço em que trabalho?

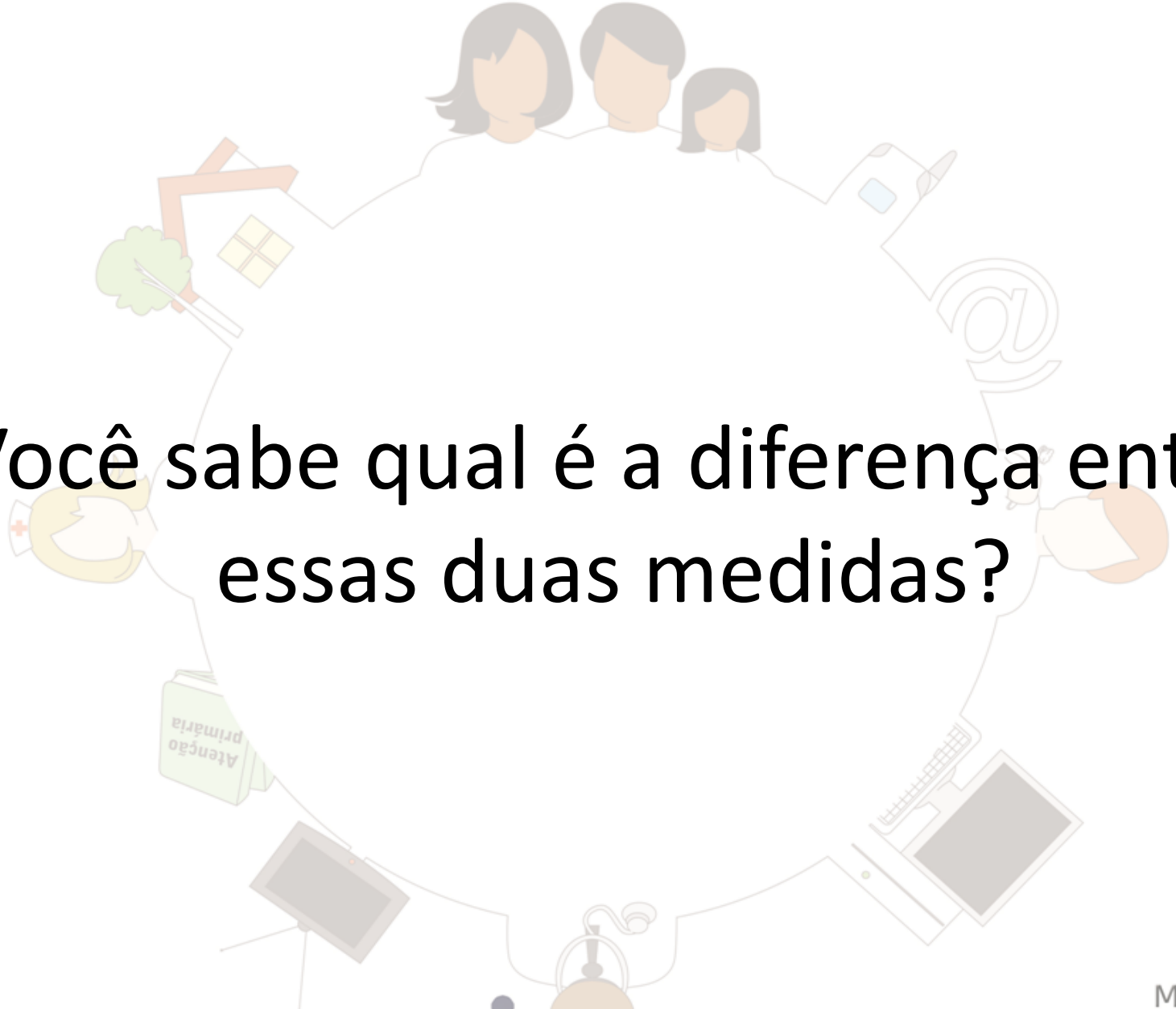
# As duas medidas de frequência que mais utilizamos na área da saúde são:





Prevalência

Incidência



Você sabe qual é a diferença entre essas duas medidas?

# Prevalência

- É a fração (proporção) de um grupo de pessoas que apresenta uma determinada condição clínica ou desfecho em um **determinado ponto no tempo.**

# Prevalência

número de casos

animar



total da população



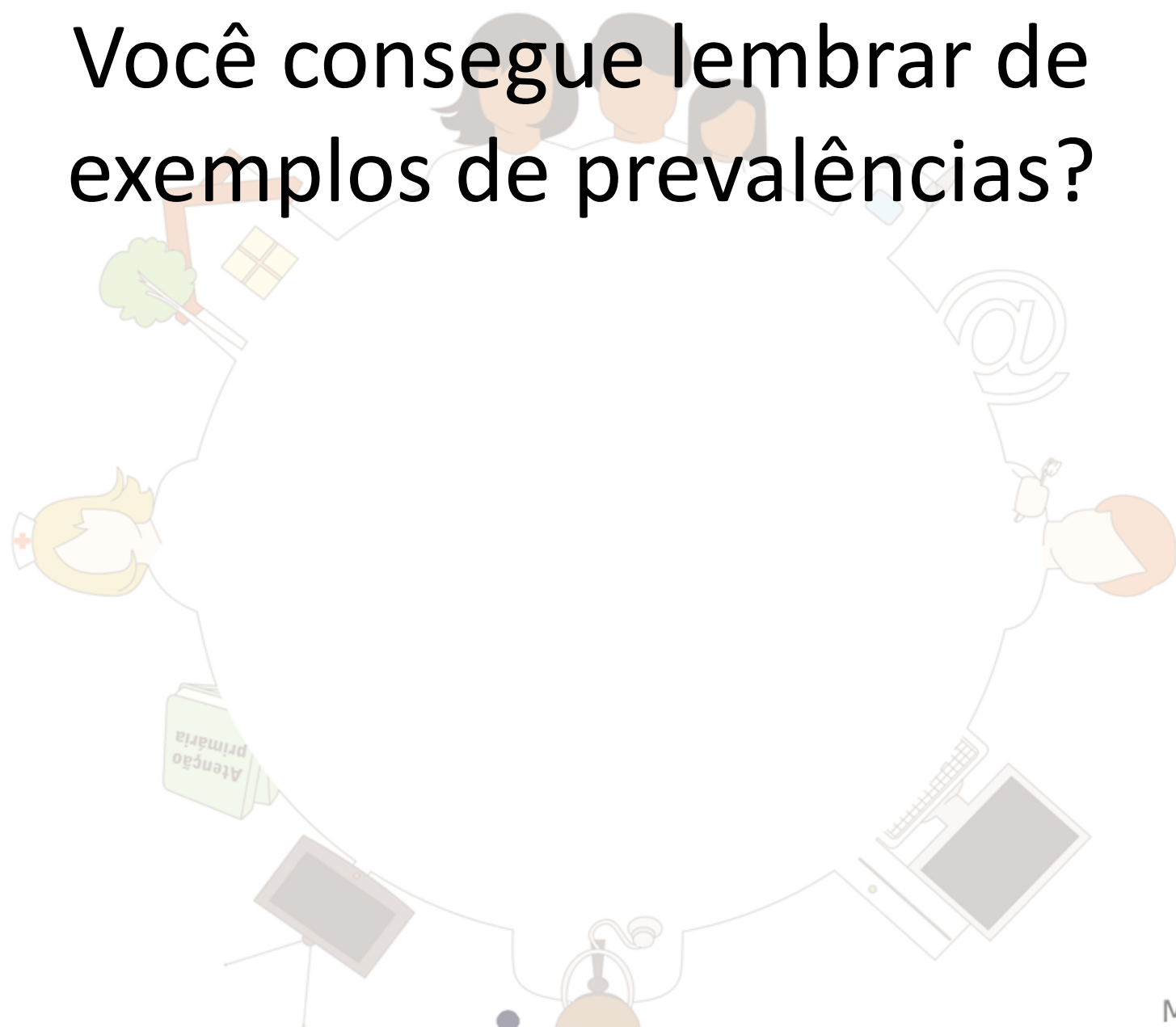


# Prevalência



- Medida pelo levantamento de uma população definida que contém pessoas **com** e **sem** a condição de interesse, **em um único recorte do tempo.**

# Você consegue lembrar de exemplos de prevalências?



# Prevalência

- Prevalência de diabetes na população em geral no RS
- Prevalência de sedentarismo em adultos
- Prevalência de HAS em Maceió
- Prevalência de obesidade entre os pacientes que consultam no meu serviço de saúde

# O Que estas prevalências têm em comum???

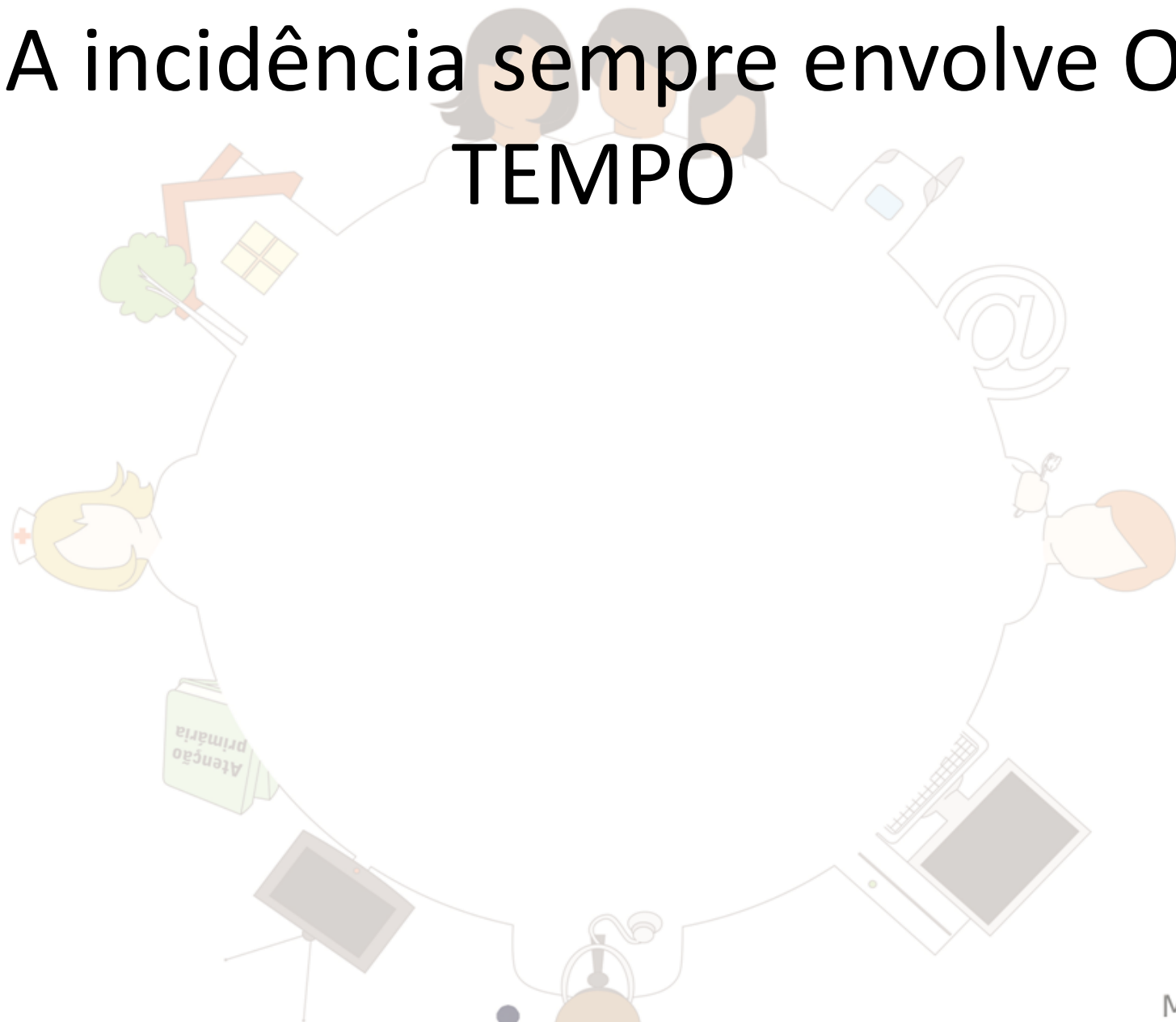
- São medidas em um único ponto do tempo
- DM, HAS, obesidade, sedentarismo, são doenças ou fatores de risco **CRÔNICOS**
- Condições crônicas podem ser medidas através de uma prevalência, pois tendem a permanecer estáveis por períodos mais longos



Já a incidência inclui um elemento  
a mais...

Você sabe dizer qual?

# A incidência sempre envolve O TEMPO



# Incidência

- Fração (proporção) de um grupo de pessoas **inicialmente livre** de uma determinada condição clínica que a desenvolve durante um determinado **período de tempo**.

# Incidência

número de casos novos no período  $t$



- total de pessoas suscetíveis





# Incidência

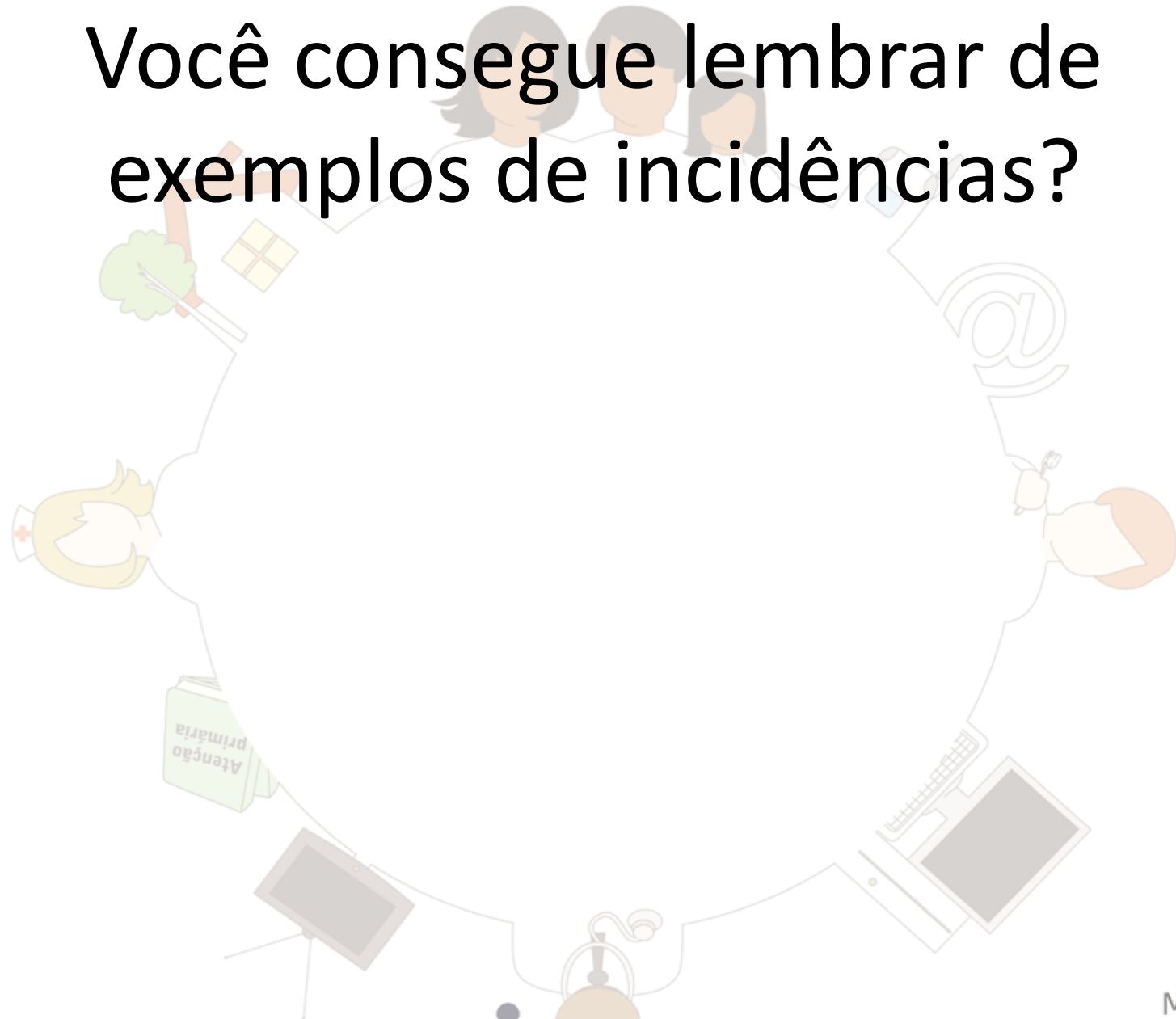
- **Casos novos** da doença que ocorrem em uma população inicialmente livre da doença
- **Desfechos novos** (incapacidade, morte) em pacientes com uma doença específica

# Incidência



- Medida identificando-se um grupo suscetível de pessoas (livres da doença) e examinando-as periodicamente em um determinado intervalo de tempo, para identificar os **casos novos** que se desenvolveram naquele intervalo.

# Você consegue lembrar de exemplos de incidências?



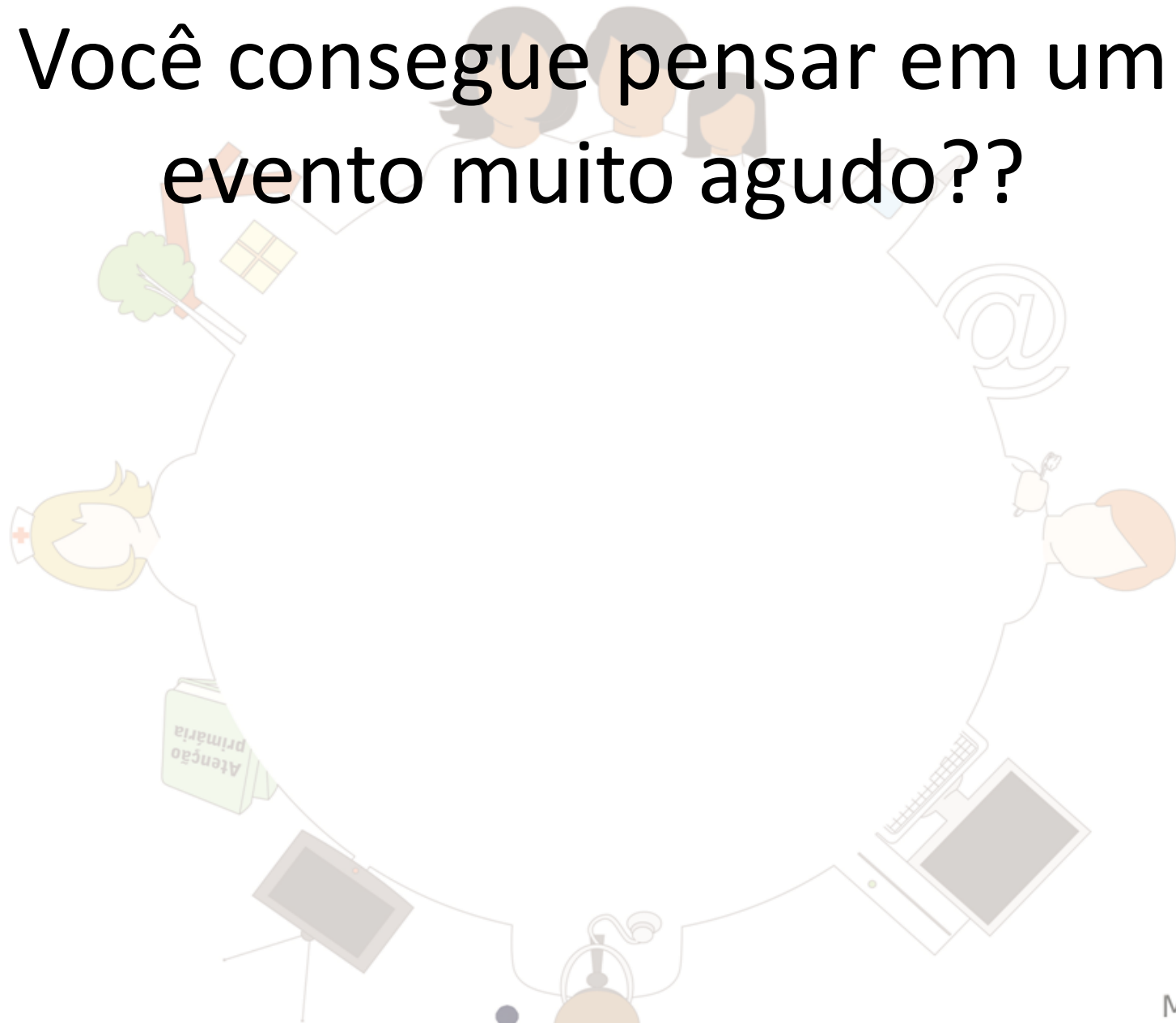
# Incidência

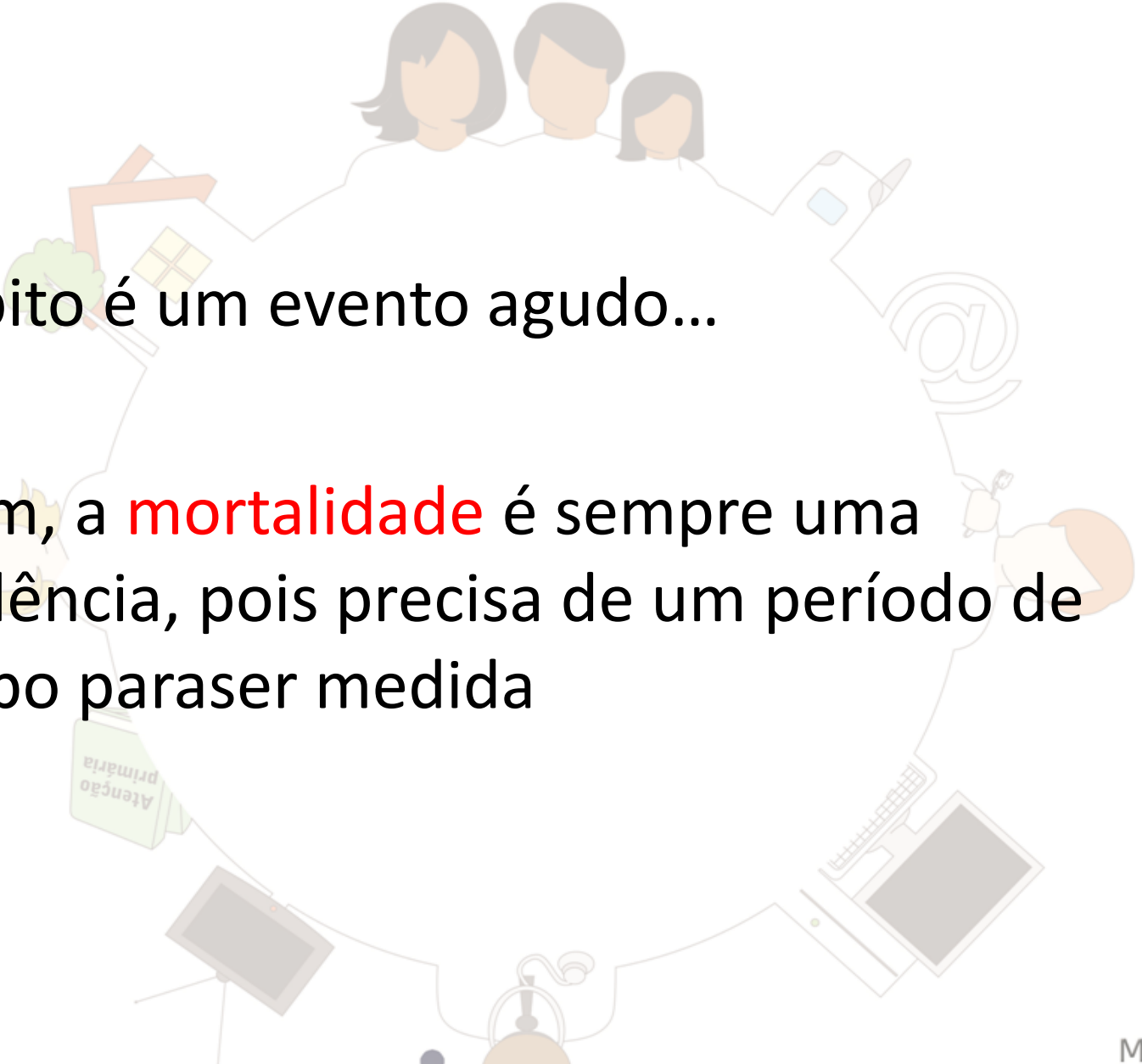
- Incidência de infecção no pós-operatório imediato de uma cirurgia
- Incidência de pneumonia aguda em crianças, durante os meses de inverno, em Porto Alegre
- Incidência de casos novos de câncer de esôfago por ano em Maceió
- Incidência de casos de queda em idosos, durante um ano

# O Que estas incidências têm em comum???

- São medidas em pelo menos dois pontos diferentes do tempo – ou seja, precisam de um determinado período de tempo para serem medidas
- Infecção, queda, casos novos de câncer, são eventos AGUDOS

# Você consegue pensar em um evento muito agudo??

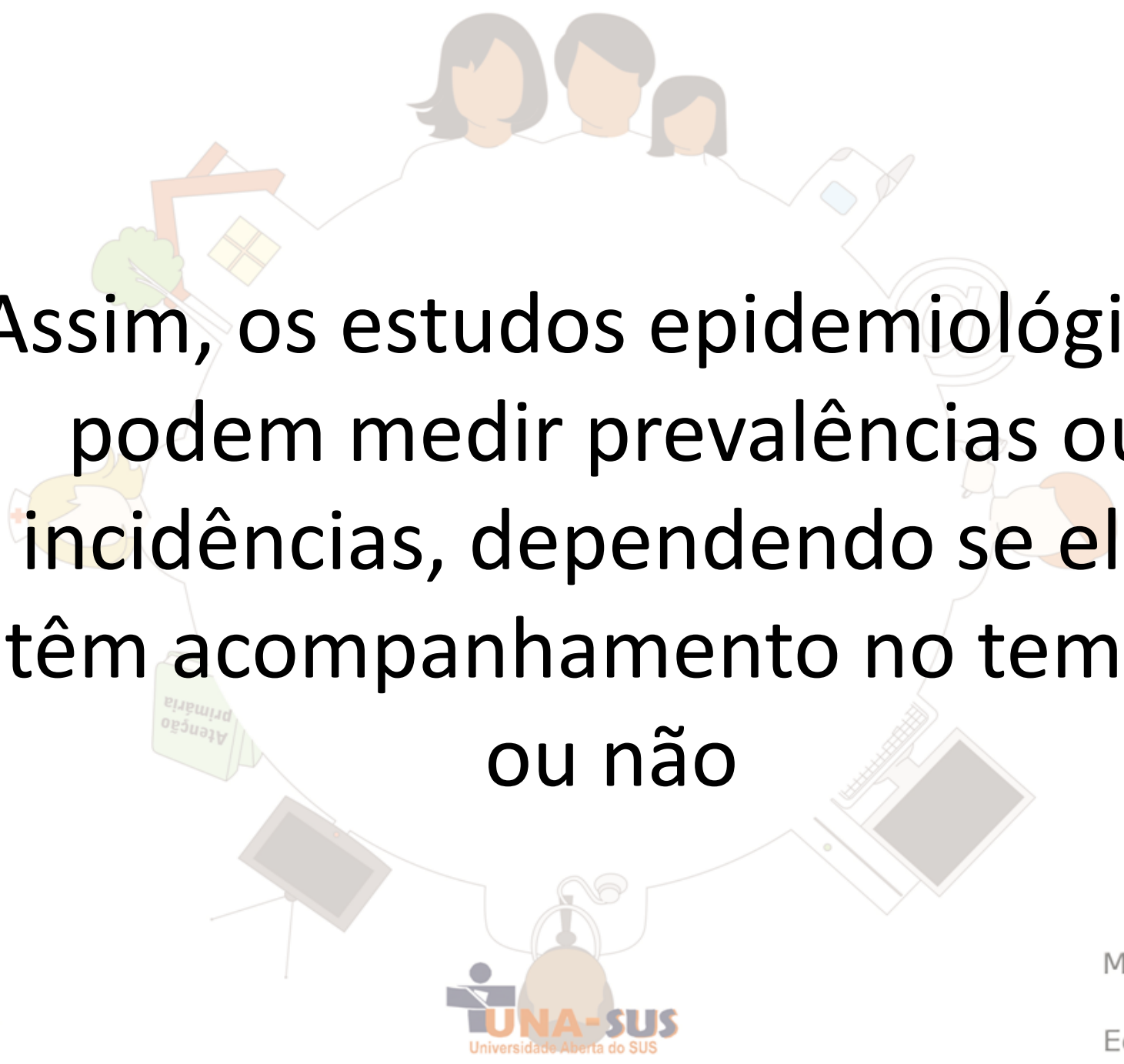


- 
- O óbito é um evento agudo...
  - Assim, a **mortalidade** é sempre uma incidência, pois precisa de um período de tempo para ser medida

# Exemplo

- **Mortalidade Infantil (1.000 NV):** Mortes infantis são aquelas que ocorrem a partir do nascimento (vivo) até o 365º dia de vida, isto é, durante o primeiro ano de vida. A mensuração é feita pela taxa ou coeficiente de mortalidade infantil, cuja fórmula é a seguinte: 
$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de mortes de crianças menores de 1 ano de idade residentes numa área e ano}}{\text{N}^\circ \text{ de nascidos vivos residentes na mesma área e ano}} \times 1000 = \text{Taxa ou coeficiente de mortalidade Infantil}$$





Assim, os estudos epidemiológicos podem medir prevalências ou incidências, dependendo se eles têm acompanhamento no tempo ou não

- **Avaliação**

## **Transversal**

A avaliação é realizada em um único momento: mede uma prevalência



Fotografia!

- **Avaliação**

## **Longitudinal**

A avaliação é realizada pelo menos em dois momentos diferentes: mede incidência



Filme!

# Veja agora alguns exemplos do “mundo real”:



# Leia o resumo:

Revista de Saúde Pública

version ISSN 0034-8910


## Abstract

[FRIEDMAN, Ruth Khalili](#) et al. **Incidência e preditores de gestação em mulheres com HIV/Aids no Rio de Janeiro.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2011, vol.45, n.2, pp. 373-381. ISSN 0034-8910. doi: 10.1590/S0034-89102011000200016.

**OBJETIVO:** Identificar incidência e preditores incidência da primeira gestação entre mulheres com HIV/Aids. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo de coorte conduzido entre 1996 e 2003 no Rio de Janeiro, RJ, com 225 mulheres acompanhadas até a primeira gestação ou até o primeiro evento considerado censura (histerectomia, ligadura tubárea, menopausa, 50 anos de idade, perda de acompanhamento, óbito ou final de dezembro de 2003). Taxas de incidência de gestação e de aborto foram estimadas e modelos de riscos proporcionais de Cox foram usados para identificar as características da visita de inclusão associadas com o risco de gestação. **RESULTADOS:** As mulheres foram acompanhadas por 565 pessoas/ano, com média de acompanhamento de 3 anos por mulher. A idade média foi de 32 anos (DP: 7) e 54,7% eram brancas. Sessenta gestações foram observadas em 39 mulheres e 18 resultaram em abortos induzidos (taxas de incidência de 6,9% e 2,1% mulheres/ano, respectivamente). Gestações repetidas ocorreram em 33,3% das mulheres (13/39). Maior risco de gestação foi observado entre mulheres jovens (HR = 3,42; IC95%:1,69;6,95) e entre aquelas vivendo com seus parceiros (HR = 1,89; IC95%:1,00;3,57). Menor risco de gestação esteve associado à maior escolaridade (HR = 0,43; IC95%:0,19;0,99) e ao uso de terapia anti-retroviral (HR = 0,61; IC95%:0,31;1,17). **CONCLUSÕES:** A incidência de gestação na coorte foi menor se comparada àquela observada na população geral. Características sociodemográficas devem ser consideradas no manejo dos desejos reprodutivos de mulheres HIV-positivas em idade reprodutiva. Os programas de HIV/Aids devem incluir aconselhamento reprodutivo e contraceptivo para prevenir a transmissão do HIV para seus parceiros e prole.







**Keywords :** Infecções por HIV; Gravidez; Fatores de Risco; Estudos de Coortes.

### My SciELO

 Custom services

### Services on Demand

#### Article

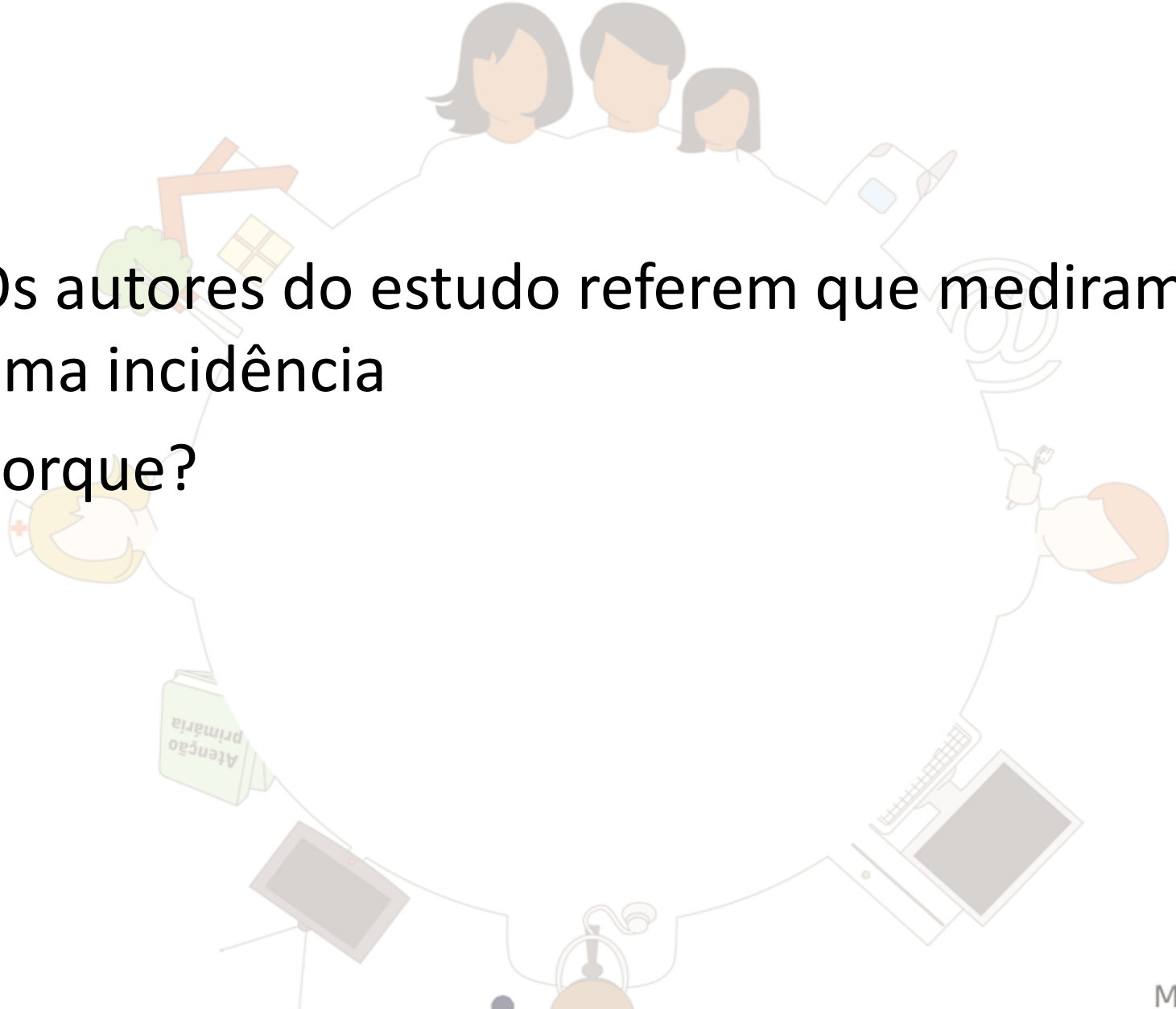
-  Article in pdf format
-  Article in xml format
-  Article references
-  How to cite this article
-  Automatic translation
-  Send this article by e-mail

#### Indicators

#### Related links

#### Bookmark

| More

- 
- Os autores do estudo referem que mediram uma incidência
  - Porque?

- Porque acompanharam os indivíduos durante o período de 1996 a 2003 e observaram o número de gestações e abortos

# Leia o resumo:

Rev Saúde Pública 2011;45(2):382-90

Artigos Originais

Airton José Rombaldi<sup>1</sup>#  
Marilda Borges Neutzling<sup>2</sup>#  
Marcelo Cozzensa da Silva<sup>3</sup>#  
Mario Renato Azevedo<sup>1</sup>#  
Pedro Curi Hallal<sup>1</sup>#

Fatores associados ao consumo regular de refrigerante não dietético em adultos de Pelotas, RS

Factors associated with regular non-diet soft drink intake among adults in Pelotas, Southern Brazil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Analisar fatores associados ao consumo regular de refrigerantes não dietéticos por adultos.

**MÉTODOS:** Estudo transversal de base populacional com 972 adultos (20 a 69 anos) do município de Pelotas, RS, realizado em 2006. A frequência de consumo nos 12 meses anteriores à pesquisa foi medida por meio da pergunta: "em geral desde o <Mês> do ano passado, quantas vezes tu tomaste refrigerante não dietético?". As respostas categorizadas foram dicotimizadas para fins de análise. Foi considerado consumo regular de refrigerante não dietético a frequência de cinco ou mais vezes por semana. A associação entre o desfecho e variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais e nutricionais foi analisada pelo teste qui-quadrado para heterogeneidade e tendência linear e a análise multivariável foi realizada por meio de regressão de Poisson, com variância robusta.

**RESULTADOS:** Cerca de um quinto da população adulta de Pelotas (20,4%) ingeria regularmente refrigerante não dietético. Indivíduos do sexo masculino (RP 1,50; IC95% 1,20;2,00), fumantes atuais (RP 1,60; IC95% 1,20;2,10) e que consumiam semanalmente lanches (RP 2,10; IC95% 1,60;2,70) apresentaram maior prevalência de consumo de refrigerantes não dietéticos na análise ajustada. A análise estratificada por sexo mostrou que o consumo regular de frutas, legumes e verduras foi fator protetor ao consumo de refrigerantes entre mulheres (RP 0,50; IC95% 0,30;0,90).

**CONCLUSÕES:** A frequência do consumo regular de refrigerantes não dietéticos na população adulta foi elevada, particularmente entre homens, jovens e fumantes.

**DESCRITORES:** Adulto. Refrigerantes. Consumo de Alimentos. Inquéritos sobre Dietas. Estudos Transversais.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, RS, Brasil

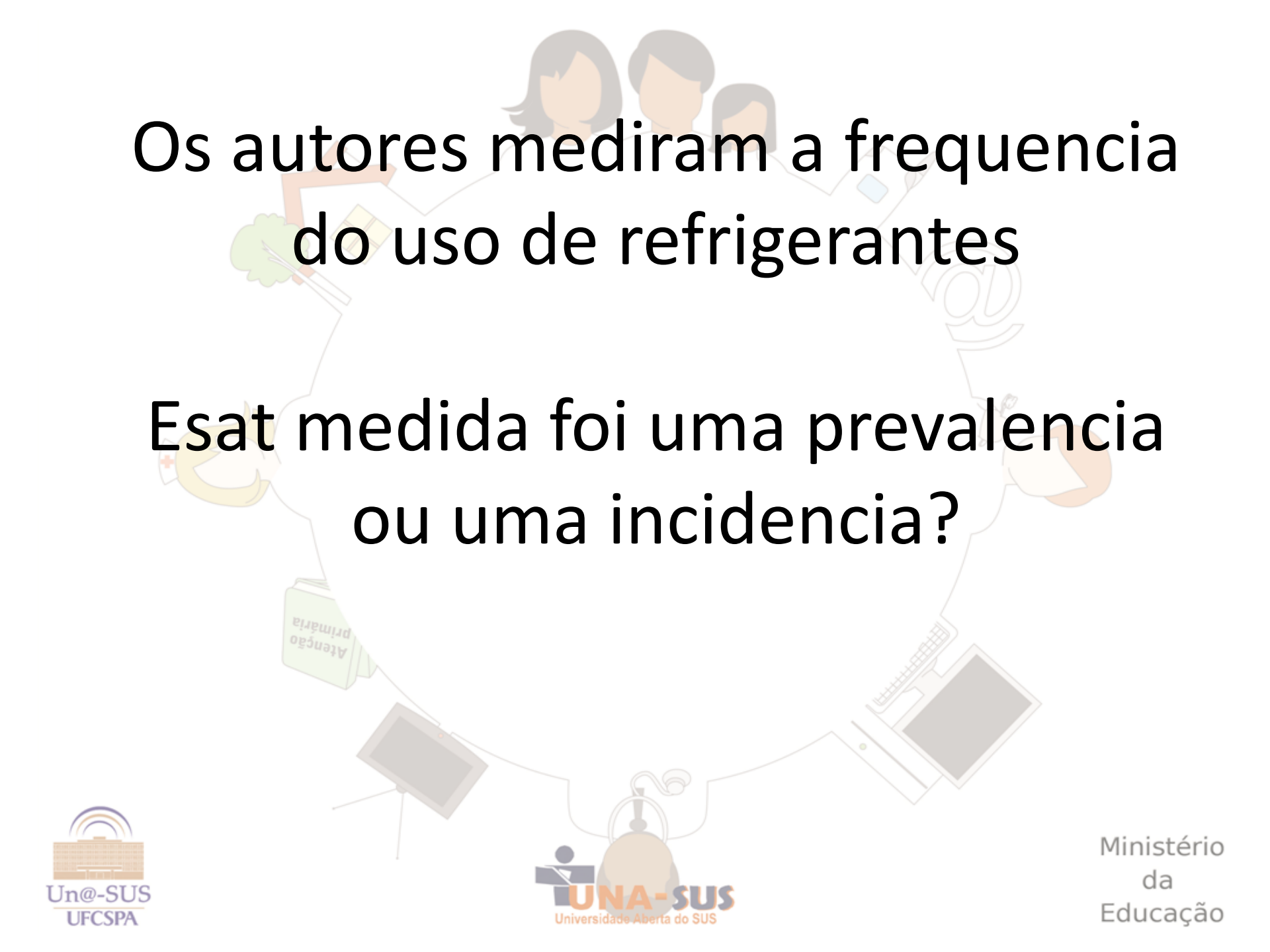
<sup>2</sup> Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física, Escola Superior de Educação Física, UFPEL, Pelotas, RS, Brasil

<sup>3</sup> Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

Correspondência | Correspondence:  
Airton José Rombaldi  
R. Luis de Camões, 625 – Areal  
96205-910 Pelotas, RS, Brasil  
E-mail: rombaldi@ufpel.tche.br

Recebido: 28/9/2009  
Aprovado: 8/9/2010

Artigo disponível em português e inglês em:  
www.scielo.br/rsp

A background illustration featuring a central figure of a person with arms raised, surrounded by various icons: a laptop, a smartphone, a tablet, a document labeled 'Atenção primária', a stethoscope, and a lightbulb. The entire scene is connected by a thin, light-colored line.

Os autores mediram a frequência  
do uso de refrigerantes

Essa medida foi uma prevalência  
ou uma incidência?



Uma prevalencia , porque foi  
medida em um unico ponto do  
tempo